

Cenário econômico e o setor da construção civil

Por Agnaldo Antonio dos Santos e Rodrigo Albieri Ferreira



Fonte: Freepik

A construção civil é reconhecida como um dos principais motores do desenvolvimento socioeconômico global e no cenário brasileiro.

O setor possui uma capacidade de geração de empregos, além de exercer um efeito multiplicador na economia, movimentando uma cadeia produtiva. Por sua relevância, o desempenho das empresas desse segmento está ligado ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

Nesse contexto, foi desenvolvido um estudo com objetivo de analisar como indicadores macroeconômicos influenciam a rentabilidade de empresas da construção civil listadas na B3 entre os anos de 2006 e 2023.

Indicadores

Para analisar a influência do cenário macroeconômico sobre o desempenho financeiro das empresas selecionadas, o estudo empregou a técnica estatística de regressão linear múltipla.

O modelo investiga como as variáveis independentes, PIB, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e a taxa de câmbio (R\$/US\$), afetam os índices de rentabilidade das organizações.

Foram avaliados dados trimestrais ao longo de 17 anos (de 2006 a 2023), capturando a *performance* financeira das empresas.

Neste período, foram estudados diferentes ciclos econômicos do Brasil, desde os períodos de expansão imobiliária até recessões e crises globais.

A amostra do estudo concentrou-se no desempenho de quatro gigantes do setor listadas na bolsa de valores (B3): Direcional Engenharia; Even Construtora e Incorporadora; Moura Dubeux Engenharia; e RNI Negócios Imobiliários.

O Câmbio como o Principal Desafio

Embora as construtoras atuem no mercado doméstico, o estudo revelou que a alta do dólar funciona como um vetor de pressão sobre os custos operacionais.

Isso ocorre porque insumos essenciais da cadeia produtiva globalizada, como aço, cobre, alumínio e maquinários, sofrem reajustes diretos com a desvalorização do real.

Os números apontam que flutuações cambiais severas têm o potencial de comprimir fortemente a Margem Líquida e os índices de retorno sobre ativos (ROA) e sobre o patrimônio líquido (ROE) das organizações.

Por outro lado, cenários de crescimento do PIB e inflação controlada demonstraram ser os grandes combustíveis para impulsionar a eficiência e a rentabilidade do setor.



Fonte: Freepik

Resiliência à Prova de Crises

Longe de ser um retrato estático, o estudo acompanhou a performance financeira das construtoras atravessando montanhas-russas econômicas, permitindo compreender como as empresas se comportaram em três momentos decisivos da história recente do Brasil:

1) O Boom Imobiliário (Finais dos anos 2000):

O ponto de partida da série histórica coincide com um período de ouro para o setor. Marcado pela estabilização do crédito imobiliário, a criação do programa Minha Casa Minha Vida e a abertura de capital (IPOs) de diversas construtoras na Bolsa. Esse momento testou a capacidade das empresas em reverter o crescimento macroeconômico (PIB) em margens de lucro exponenciais.

2) A Grande Recessão Econômica (2014-2016):

O estudo avança pelo período em que o Brasil enfrentou uma de suas piores crises políticas e econômicas. Com a forte retração do PIB, disparada do desemprego e restrição severa ao crédito, o modelo estatístico do trabalho capturou a impressionante resiliência e os gargalos das estruturas de custos das empresas em um cenário de forte inflação estagnada (estagflação).

3) A Pandemia e o Cenário Pós-Covid-19 (2020-2023):

A reta final da pesquisa engloba as profundas transformações trazidas pela crise sanitária global. O setor viveu um paradoxo: ao mesmo tempo em que enfrentou o isolamento e o desabastecimento global que inflacionaram insumos (impulsionando o IPCA e o Câmbio), o mercado imobiliário doméstico experimentou uma busca histórica por novos perfis de moradia, seguida por um forte movimento de recuperação.

Independentemente da crise da década, a vulnerabilidade cambial permanece como um fator crítico a ser gerido pelas lideranças do setor.

SAIBA MAIS SOBRE O ASSUNTO

<https://repositorio.ufms.br/retrieve/4d3dbe6b-baad-4897-8f14-e1b4ded567co/13111.pdf>



Fonte: Freepik

O impacto do IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no desempenho financeiro das construtoras traz uma perspectiva muito interessante e que quebra alguns paradoxos econômicos à primeira vista.

Pode parecer que a inflação (IPCA) seria estritamente prejudicial para o setor de construção civil, dado que ela tende a encarecer o custo de vida e corroer o poder de compra.

No entanto, a pesquisa estatística revelou que, historicamente (no recorte de 2006 a 2023), períodos com o IPCA dentro de metas controladas caminharam lado a lado com o aumento da lucratividade das construtoras de capital aberto.

Lições para o Mercado e os Gestores

Os resultados da pesquisa acendem um alerta para investidores e gestores corporativos.

Monitorar variáveis macroeconômicas não é apenas um exercício teórico, mas uma necessidade de sobrevivência.

Como recomendação prática, o estudo destaca a importância vital de que as empresas da construção civil adotem mecanismos robustos de proteção financeira, como a proteção cambial, e aprimorem o planejamento orçamentário preditivo. Antecipar-se às pressões do mercado é o caminho para blindar as margens de lucro e garantir a sustentabilidade do negócio diante de um cenário econômico volátil.

+ NGDI INFORMA

Saiba mais sobre o projeto NGDI Informa. Entre em contato por um dos nossos canais.

Endereço: Rod. MS 141 KM 02 – Naviraf-MS

Telefone: (67) 3409-3456

E-mail: ngdi.ufms@gmail.com

Acesse mais boletins

